



Medalhas que agregam saber

Olimpíadas de conhecimento ajudam a revelar aptidões e estimulam autonomia e raciocínio lógico. Algumas universidades as usam no ingresso para a graduação

LETÍCIA PASSOS

Resolver uma questão para a qual ninguém ensinou uma fórmula pronta, insistir quando a resposta não aparece de imediato e descobrir, no processo, uma habilidade que, talvez, ainda estivesse escondida. Para milhões de estudantes brasileiros, experiências como essas têm ultrapassado os limites da sala de aula por meio das olimpíadas de conhecimento. Em 2025, mais de 26 milhões de crianças e adolescentes participaram dessas competições no país, segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

As disputas abrangem diferentes áreas do conhecimento e têm conquistado espaço no planejamento das escolas. Mais do que a busca por medalhas, elas colocam crianças e adolescentes diante de desafios que exigem raciocínio, criatividade e autonomia.

Para Ana Júlia Caires, pedagoga com especialização em neuropsicologia, a experiência amplia as possibilidades de aprendizagem ao retirar o estudante, ainda que momentaneamente, da dinâmica à qual está habituado.

“Eu vejo as olimpíadas de conhecimento como uma forma de ampliar a experiência de aprendizagem. O aluno sai um pouco do formato tradicional da sala de aula e é desafiado a pensar, buscar estratégias

“As olimpíadas são uma importante forma de estimular e identificar talentos. Queremos aproximar os estudantes da universidade, dos nossos cursos, laboratórios e da ciência. O talento está em toda parte. Precisamos ajudar a ampliar as oportunidades para que ele possa se desenvolver”

Thiago Coelho, decano de Ensino de Graduação da UnB

e confiar no próprio conhecimento. Muito mais do que uma competição, importante é o processo e tudo o que ele desenvolve durante essa experiência, como autonomia, raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas e, principalmente, aprender a lidar com desafios.”

A relevância das competições ganhou reconhecimento institucional neste ano. Em janeiro, foi sancionada a Lei nº 15.331/2026, que instituiu julho como o Mês Nacional das Olimpíadas Científicas e do Conhecimento. A norma teve origem em projeto de autoria do senador Marcos Pontes (PL-SP).

Descobrir quem ainda não apareceu

Se participar já coloca o estudante diante de novas formas de aprender, fazer com que essa oportunidade chegue a diferentes perfis de alunos é uma etapa anterior ao treinamento. No Colégio Olimpo, o trabalho começa no 6º ano do ensino fundamental e parte de uma premissa: não restringir a participação àqueles que já apresentam as melhores notas em determinadas disciplinas.

Diretor acadêmico do Olimpo e diretor da unidade de Águas Claras, Diego Bernadelli chama atenção para estudantes cujo potencial pode não aparecer no desempenho escolar cotidiano. Ao explicar a estratégia adotada pela instituição, ele recorre ao conceito de “gênios invisíveis”, expressão usada em estudo que acompanhou participantes da Olimpíada Internacional de Matemática.

“O erro comum da escola é chamar quem já vai bem em matemática e parar aí. Assim, você só encontra quem já era visível.

Matheus Dowsley Arcoverde de Mello acumula cerca de 20 medalhas



Há um estudo que acompanhou por anos os participantes da Olimpíada Internacional de Matemática e mostrou que o talento medido aos 17 anos prevê produção científica melhor do que o diploma da melhor universidade do mundo. O mesmo estudo mostrou que esse talento, quando nasce no lugar errado, não vira nada. Chamaram essas pessoas de gênios invisíveis. Todo colégio tem os seus, e quase sempre é o aluno quieto, o que vai mal em outra matéria, o que tem vergonha de tentar.”

Na prática, a proposta é ampliar a porta de entrada para que

a própria competição ajude a revelar quem pode avançar. Bernadelli destaca que o número de inscritos, portanto, pode dizer tanto sobre o trabalho desenvolvido por uma escola quanto a quantidade de premiações conquistadas por seus alunos.

“Por isso, a identificação começa no 6º ano, e a porta de entrada é a inscrição, não a indicação. Medalha é do aluno que tirou. Inscrição é da escola. A maior parte das medalhas que uma escola perde não se perde na prova, perde-se no prazo que passou e na inscrição que ninguém fez. Hoje, esse